

AMBIENTE

Panarás recebem R\$ 1,2 mi por danos morais

Índios ganharam, pela primeira vez, indenização por terem sido tirados de sua terra

MAURA CAMPANILI

Dois anos depois da decisão final da Justiça, os índios panarás foram indenizados pela União por danos sofridos durante o processo de contato e da transferência, à força, de suas terras tradicionais para o Parque Indígena do Xingu, por causa da construção da BR-163 (Cuiabá-Santarém). A indenização, no valor de R\$ 1.261.153,12, foi depositada na terça-feira. É a primeira no País referente a danos morais (sofrimento, humilhação) e materiais (mortes) causados aos índios pelas ações e omissões do Estado.

A ação judicial foi movida pelos próprios panarás, representados pelos advogados do Instituto Socioambiental

(ISA), que abriram mão dos honorários, de cerca de R\$ 125 mil, doados aos índios. Os panarás resolveram, em assembleia, manter todo o dinheiro recebido em uma apli-



Dida Sampato/IAE - 13/4/98

Índios panarás com pesquisador americano: advogados abriam mão dos honorários

DINHEIRO
VAI FICAR
EM
APLICAÇÃO

cação financeira, utilizando somente os rendimentos para as atividades cotidianas da aldeia. Para tanto, criaram um Fundo de Apoio Panará, com o qual pretendem arrecadar também recursos de outras pessoas ou organizações interessadas em ajudá-los.

Com apoio do ISA e da Rainforest Foundation US, os panarás já desenvolvem uma

série de projetos piloto de alternativas econômicas, visando a sustentabilidade da comunidade.

Doenças – Conhecidos como índios gigantes, em razão da estatura dos primeiros indivíduos encontrados, os panarás viviam nas cabeceiras do Rio Peixoto de Azevedo, na divisa de Mato Grosso e Pará. Chefiadas pelos irmãos Villas-Boas, as expedições para encontrá-los tiveram início em 1967, mas o contato só foi em 1973, quando a Rodovia Cui-

bá-Santarém já havia cortado seu território.

Antes do contato, os panarás ocupavam dez aldeias e tinham uma população estimada entre 300 e 600 pessoas. Atraídos pela construção da estrada e pelos veículos, foram atingidos por doenças e conflitos. Era comum encontrá-los mendigando às margens da Cuiabá-Santarém.

A solução encontrada por Orlando Villas-Boas, para evitar que desaparecessem, foi transferi-los para o Parque do Xingu, para onde foram levados em 1975. Na ocasião, eram apenas 79 pessoas.

Inconformados com o exílio, os panarás conseguiram, em 1995, o direito de retornar ao que restou de seu território. Atualmente, são uma população de mais de 200 pessoas, formada predominantemente por crianças e adolescentes, numa região com forte pressão madeireira.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL

Documentação

Fonte: DESP (geral)

Data: 27/8/2003 Pg 4/13

Class: P2R00321